

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 19 do 4.º Ano—N.º 169

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

O NOVO MINISTÉRIO

Presidência, interior e interior dos estrangeiros — **Dr. Bernardino Machado.**
Justiça — **Dr. Manuel Monteiro.**
Finanças — **Tomaz Cabreira.**
Fomento — **Dr. Aquiles Gonçalves.**
Guerra — **General Pereira de Eça.**
Instrução — **Sobral Cid.**
Marinha — **Augusto Neupart.**
Colónias — **Sisboa Lima.**
Amnistia — **Dei da Separação**
— **Orçamento**

O ministério tem por campo de acção unicamente aquilo em que todos os republicanos estão conformes, não sendo lícito a nenhum dos ministros praticar o mínimo acto de luta partidária. Há neste momento um programa que se impõe a todos os partidos: em primeiro lugar a amnistia nas condições que são já conhecidas do público. A amnistia para delitos políticos e sociais é necessária, porque a República não só deve ser indulgente para com os seus adversários, mas deve sobretudo encher-se de amor e de carinho pelas classes desvalidas, contendo todas as exaltações sem nunca se exceder nem encarniçar na repressão.

Impõe-se ainda a revisão da lei da Separação, em que se procurará consolidar a actual lei em tudo que diz respeito à supremacia do poder civil, mas suprimindo dentro dela qualquer pormenor que a experiência tenha feito evidenciar como menos conforme à plena liberdade da vida e expansão do sentimento religioso e da igreja.

Por último, devo ainda afirmar que o orçamento será votado sem o mínimo agravamento ao actual regimen de impostos, e que a imparcialidade do governo perante a urna nas próximas eleições será escrupulosa em absoluto.

Os da opposição: ferozes uns, expectantes outros, mal contentes todos!

O partido democrático, representando a maioria parlamentar, dá o seu apoio ao novo gabinete.

O partido unionista diz que aguardará os actos do governo, para, por eles, pautar a sua maneira de proceder.

O partido evolucionista fará ao governo a mais cabal, a mais enérgica, a mais feroz opposição. Será sem tréguas.

O grupo Machado dos Santos... presta justiça às intenções do sr. dr. Bernardino Machado.

O sr. Jacinto Nunes quer saber se Bernardino Machado e Afonso Costa—ser tudo a mesma coisa. O chefe do governo responde: «que não sofre imposições de ninguém», «que não é delegado de ninguém»...

A Alvorada acha bem a solução dada à crise. Ela foi a mais inteligente e a mais patriótica; aquela que mais convinha aos interesses da politica nacional. Ora, pois, a ver vamos!

A Câmara Municipal enviou os seguintes telegramas:

«Ao ex.º Presidente do Ministério—Lisboa. Comissão Executiva de Guimarães, reunida em sessão, cumprimenta respeitosa e saudavelmente v. ex.ª e sauda o governo de sua digníssima presidência, certo como está de que elle saberá continuar a obra eminentemente patriótica do governo anterior.»

«Ao ex.º dr. Manuel Monteiro—Lisboa. Comissão Executiva de Guimarães, reunida em sessão envia a v. ex.ª, como amigo dedicado de Guimarães que é, afectuosas saudações pela acertadissima escolha de v. ex.ª para ministro da justiça.»

«Ao ex.º dr. Afonso Costa—Lisboa. Comissão Executiva de Guimarães, reunida em sessão, 1.ª vez depois da demissão do ministério que v. ex.ª tão distintamente presidiu, envia a v. ex.ª as suas calorosas saudações, fazendo justiça à obra gloriosa do governo de v. ex.ª»

ECOS

Amnistia

Vem-se agora falando tam intensamente em dar ampla e completa liberdade aos presos políticos e mais aos refugiados inimigos da República, que até parece que não foi o governo do sr. Afonso Costa quem fêz que fossem indultados perto de trezentos desses presos.

Os sentimentos de perdão e de piedade não são exclusivo do Evolucionismo ou do sr. Machado dos Santos. A tendência mais geral a dentro desse partido que tem em seu seio a—como quizerem!—ligrina figura de Afonso Costa, foi sempre a favor duma amnistia,—tanto mais ampla quanto possível.

Simplesmente quem dirige a nau do governo é que sabe escolher desta aspiração a sua melhor oportunidade.

Eis porque a amnistia ainda não tinha sido transformada em lei.

A' letra

Neste «dize tu, direi eu» das tricas partidárias, é evidente que, de quando em vez, algo de proveitoso se depara e traduz. Era ver há dias: O Mundo dizia que o partido Unionista não passava duma sociedade por quotas, cujo pensamento máximo era—o arranjar-se. E seguia uma nota dos tubarões. Por sua vez mostra as unhas a Luta, e replica ao colega apontando-lhe uma desenvolvida lista de tubarões democráticos por cujos empregos e acumulações fruem de 2 a três e tal contos. Assim se explica porque a decantada e prometida lei contra acumulações ainda não foi trazida ao parlamento.

«Está-se a ver que tem o povo de os obrigar a isso!»

Tempestade...

«Aquele de a população da capital promover, no mesmo dia, uma manifestação no Tejo ao sr. Bernardino Machado e outra manifestação em Belem ao sr. Presidente da República, uma e outra chocadas em partidos diversos, lá nos parece desorientação politica de maior por parte das opposições, com a agravante de estarem alastrando um mal já grande, para ser suportado por um pais pequeno!»

Festa da Árvore

Reuniu o professorado para deliberar sobre a realização desta festa, que é uma lição pratica de amor pela Árvore. Achamos bem que não se olvide tam simpática celebração, a qual por ter um carácter nacional, é ao mesmo tempo grande prova de civismo e patriotismo.

Platonismo

A amnistia, segundo o pensamento de Guerra Junqueiro, só será completa quando venha acompanhada com a reforma da lei de Separação e mais dum espirito governativo pacificador.

Muito bem. «Mas o que querá significar—reforma da lei de Separação?»

Já não basta revisão?

A apostar que se o luminoso espirito de um poeta podesse ser admitido a fazer governo, que ainda havíamos de ter—um Olimpo na terra!

Junqueiro é o Santo Condestavel da República—não há que ver.

Sofre as desditas da Pátria, luta por ela; mas o seu montante não tem a tempera do aço: tem reverberações de luz—o que não basta!

Finis?

«Em que ficará a conjunção republicana depois da forma como se deu a solução da crise? Virá a traduzir-se em desconjunção?»

A maromba politica joga... conforme os ventos, e não de harmonia com os interesses do pais.

Dr. Manuel Monteiro

Faz parte do actual gabinete, e foi escolhido para gerir a pasta da justiça. Um dia, falando nós aqui das suas qualidades, auguramos-lhe a sua ascensão aos mais altos postos da República. Cedo se confirmou a profecia. Ele o vale, porque tem talento; elle o merece, porque é um nobre e superior espirito.

Parabéns ao... vamos dizer nosso amigo, mas, pensando bem, não se pode ser, impunemente, amigo dum ministro.

Castelos no ar

«Ai, quantas decepções amargas, quantas castanhas rebentadas na boca de certas figurinhas que, sem paciência para esperar, nem ao menos sabem dar-se a ilusão de modestos nas ambições do mando e da... reinação politica!»

«Ora, mas para que não hão de ser razoáveis—sabendo fazer mais um quarto de sentinela?»

Cantina Escolar Vimaranesse

Balancete mensal do estado financeiro da Cantina, relativo a Janeiro findo, alinia f) do artigo 5.º dos Estatutos:

Receita	
Saldo do mês de Dezembro:	
Na caixa económica 400\$00	
Em cofre. 32\$81	432\$98,7
Importância de quotas recebidas	11\$64
Produto da venda de lavaduras	1\$32
Idem duma panela uzada. . .	\$75
Total da receita	446\$69,7

Despesa	
Expediente, impressos e estampilhas para avisos. . .	3\$31,5
Trabalho dum trolha	\$27
Comissão de 7% ao cobrador	\$77
Despesas miudas da cozinha.	10\$62
Ordenado da cozinheira. . .	2\$52
Idem da servente.	1\$68
Idem à mercearia.	6\$54
Pago à padaria Fernandes, boroa	11\$07
Idem à padaria Costa, pão para sopa	2\$53,5
Idem de farinhas de pau . . .	1\$18
Total da despesa.	40\$50
Saldo a favor do cofre	406\$19,7

O TEZOUREIRO,

L. A. de Pina Guimarães.

Guimarães e Braga

No último domingo esteve em Braga o sr. Mariano Felgueiras, presidente da comissão executiva da câmara desta cidade, entrevistando-se, nos paços do concelho, com o sr. major Lopes Gonçalves, também presidente da comissão executiva, sobre a ligação desta cidade com a de Braga por meio da tracção eléctrica. Resultou dela ficarem assentes as bases dos trabalhos a executar para a realização de tam importante melhoramento.

Conselho de Assistência Escolar

Remodelação dos Estatutos da Cantina Vimaranesse — Uma Cantina em Vizela — Um subsídio nas mãos do Estado

Reuniu o Conselho de Assistência, discutindo a remodelação dos Estatutos da Cantina Escolar Vimaranesse, colectividade agora dirigida por esta comissão, nomeada pela Câmara, de harmonia com a lei relativa à Instrução Pública. Este trabalho de adaptação, de que se havia encarregado o vogal A. L. de Carvalho, foi, depois de devidamente discutido, considerado aprovado, resolvendo-se dar-lhe a devida publicidade, para conhecimento dos subscritores.

Foi resolvido que a reunião a efectuar em Vizela, com o fim de naquella povoação se estabelecer uma secção da Cantina Escolar, se effectuasse no domingo relativo a 15 deste mês, dirigindo-se para esse efeito convites não só às corporações locais, juntas de paróquia e professorado, como também às pessoas que pela sua qualidade estão em condições de auxiliar esta iniciativa. E' do teor seguinte a circular-convite:

«Em obediência ao decreto relativo à Instrução Pública (29 de Março de 1911), foi pela Câmara Municipal nomeado o Conselho de Assistência Escolar, o qual, no ardentissimo desejo de atingir o fim benemerente que se propõe, resolveu na sua primeira reunião organizar Cantinas Escolares em diversas freguesias deste concelho de Guimarães, sendo uma das primeiras, em consideração e homenagem à importância social da sua população, levada a efeito nessa localidade.

Não desconhece por certo V. Ex.ª que o fim destas instituições se destina a obviar à amargurante situação de tantos pais, que, não obstante a obrigatoriedade do ensino, não podem, mercê das condições miseráveis em que vivem, mandar os filhos à escola, recebendo ali o seu melhor patrimonio—o da instrução. As Cantinas Escolares contribuem, pois, como é evidente, para o crescimento e assiduidade da criança à escola, combatendo assim o maior, o mais intenso mal desta «diosa pátria» — o analfabetismo.

Nestas circunstâncias, apelando para os sentimentos altruistas e patrióticos de V. Ex.ª, rogamos-lhe a fineza de comparecer a uma reunião que deve realizar-se no dia 15, pelas 15 horas, na sede da escola official de S. João das Caldas, dessa localidade.

Em obediência a um officio-convite, dirigido à Comissão de Beneficência e Ensino existente na freguesia de S. Lourenço de Sande, compareceu junto do Conselho de Assistência um vogal da dita comissão, a quem se deu conhecimento do assunto para que se havia feito aquele convite, que consiste no seguinte: Há anos que o benemérito Conde de Agro Longo, natural daquela freguesia, concedera ao Estado o importante donativo de 9 contos, em inscrições, donativo este que, perdido nas contas gerais do regimen findo, jamais teve applicação, como era mister, aos fins benemerentes do seu instituidor.

Em vista, pois, da descentralização, propõe-se o Conselho de Assistência procurar reaver esse subsídio, passando assim a serem cobrados pelo Conselho, delegado da Câmara Municipal, os juros respeitantes a esse subsídio, com a obrigação de aplicar os

mesmos na criação duma Cantina que se encarrega de organizar naquela freguesia. Pelo vogal presente foi dito que daria conhecimento aos demais membros da Comissão de Beneficência e Ensino, de S. Martinho de Sande, encarregando-se o mesmo de officiar para o Conselho de Assistência o que pelos seus colegas fôr resolvido.

—Foram aprovados novos subscritores para a Cantina Escolar Vimaranesa.

—Deliberado que os seus directores de serviço obsequiosamente continuem na sua faina diária, até que seja feito um quadro de subscritores destinados a colaborar nessa fiscalização.

—Recebidos alguns requerimentos pedindo o benefício da Cantina, sendo tomadas na devida consideração.

—Resolvido agradecer ao simpático instituidor da benemerente oferta anual de 50 fatos às crianças pobres, e que solenemente foram distribuídos no dia comemorativo de 31 de Janeiro, o sr. António José Ribeiro, comerciante em Cabo Frio.

—Foi igualmente extensivo este agradecimento ao proprietário da Chapelaria Martins, pela sua oferta de 25 bonets, distribuídos igualmente nesse dia.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Centro Republicano de Guimarães

Regulamento e instrução da Escola de tiro

A escola de tiro tem por fim despertar entre os sócios do Centro o interesse pelas regras de pontaria, familiarizando-se com a arma em simples recreio de sport, e podendo assim preparar-se vantajosamente para a defesa eficaz da pátria e do regimen.

A sua *carreira* de tiro será instalada nas trazeiras do edificio, ao longo do corredor envidraçado do primeiro andar, e será servido, de noite, por uma lâmpada destinada a iluminar o lado do alvo, de modo a produzir menor luz do lado do atirador, para melhor se destacar a ranhura e o ponto de mira do aparelho de pontaria, sobre o fundo claro do alvo.

Este, proporcionado à arma e à distancia a atirar, será colocado na parede do fundo, a altura dum homem de estatura regular, preso por quatro tachas sobre uma táboa grossa, maior que o alvo, e reforçada posteriormente por uma chapa de ferro.

Além deste alvo, de papel ou cartão, com segmentos circulares numerados em volta da *mouche*, haverá o alvo de pequenos discos de gesso fixos, móveis e de eclipse, para complemento da classificação de atiradores de 1.ª classe.

Este e outros alvos, tais como cartões de perfil, linha horizontal, etc., poderão usar-se para os atiradores ensaiarem a sua pericia.

Haverá na *carreira* um cavalete destinado a firmar-se nêla a pontaria rigorosa para ser observada pelos frequentadores na sua aprendizagem, e para sobre elle se fazerem as primeiras séries de tiro ao alvo.

Um cordão limitará, atravessado na *carreira*, o espaço vedado aos espectadores, e no lugar reservado ao atirador será instalada uma pequena mesa para colocar as armas, os projecteis e mais objectos indispensáveis ao regular serviço de fogo.

As armas serão do sistema Flobert ou similares, com bala, chumbo ou setas, sendo estas para simples recreio.

O preço de cada bala é de 1 centavo, de cada série de 10 chumbos, 3 centavos, e de cada tiro de seta, 112 centavo. Os discos de

gesso custarão 2 centavos cada série de 10.

As sessões terão lugar nos dias úteis, das 21 às 23 horas, e nos domingos, das 13 às 19 e das 20 às 23.

Do atirador

O atirador tomará lugar dentro do recinto vedado, junto ao cavalete, que marcará a distancia a atirar ao alvo, e será servido pelo continuo do Centro para fornecimento de armas e projecteis, o qual poderá fazer a indicação e marcação dos tiros no alvo.

A posição do atirador será regulada pelo encarregado de dirigir a carreira, quando estiver presente. O atirador volta-se para o alvo, com os pés unidos, obliqua à direita, afasta os pés cerca de 0^m 5, leva a arma à cara na direcção do alvo, segurando-a pelo delgado com a mão direita e pelo fuste com a mão esquerda, encostando o cotovelo esquerdo ao peito e levantando o direito à altura do hombro.

A pontaria faz-se collocando o centro da ranhura, o ponto de mira e o centro do alvo confundidos no mesmo plano vertical, mas de modo que o ponto de mira, projectado na *mouche* (centro do alvo), fique na linha que raze o plano superior da ranhura. E' a pontaria normal.

O modo mais pratico e seguro de bem atirar consistirá, para o atirador que possua firmeza de pulso, em conservar a pontaria inalterável e primir o gatilho gradualmente até a arma desfechar, suspendendo, claro está, a respiração.

O atirador, ao carregar, e antes de atirar, conservará a arma com a bôca para o lado do alvo e obliquamente para o chão.

Nunca carregará a arma nem fará fogo enquanto tiver alguém na sua frente.

Do tiro

Haverá dois períodos para cada atirador:—Aprendizagem e habilitação.

A aprendizagem começa pelo uso do cavalete, mais ou menos empregado conforme a aptidão e firmeza do atirador, e pode fazer-se em séries de 5 tiros seguidos sem aproveitamento dos resultados obtidos sobre o alvo, quaisquer que elles sejam.

A habilitação é feita sobre o alvo, a braços, com séries de 10 tiros seguidos, que serão marcados no próprio alvo com o sobrenome do atirador, depois de prévia inscrição num livro especial, onde será registado o resultado obtido por cada atirador em face dos alvos, que ficarão devidamente arquivados para consultas.

Não serão contados os tiros que ferirem o alvo fora do circulo máximo.

Nenhum atirador poderá fazer mais que uma série de tiros, havendo outros atiradores inscritos para a mesma sessão, podendo só recommençar quando todos tiverem feito também fogo; nem poderá ceder a outra pessoa munições da sua série.

Os atiradores serão classificados em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Serão atiradores de 1.ª classe aquêles que, dividida por 10 a totalidade dos pontos averbados nas diferentes séries, obtiverem 60 a 100 pontos.

Serão atiradores de 2.ª classe aquêles que obtiverem 40 a 59 pontos nas mesmas condições.

Serão atiradores de 3.ª classe aquêles que obtiverem 10 a 39 pontos em iguais condições.

Serão ainda classificados em óptimos, bons e regulares os atiradores de 1.ª classe que respectivamente obtiverem 90 a 100, 75 a 89, e 60 a 74 pontos.

Serão ainda classificados em bons e regulares, os atiradores de 2.ª classe que respectivamente obtiverem 50 a 59 e 40 a 49 pontos.

Os atiradores de 1.ª classe podem ainda classificar-se em campeões de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, con-

forme a igualdade de circunstâncias obtidas respectivamente nos discos de eclipse, móveis e fixos.

O Centro poderá fixar uma época do ano para um concurso de tiro entre os atiradores que frequentarem a *carreira*, conferindo prémios aos atiradores de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, por êle adquiridos ou que venham a ser oferecidos, e segundo programa organizado para tal fim.

MORTA

(Para o meu amigo sr. dr. Veiga Simões)

Em esquinha alvaco, recamado De estrelinhas, a morte ali jazia De olhar fixo, sem brilho e apagado, Serena e branca, muito branca e fria!

O semblante de virge inanimada Tam belo era! parecia orar! Colo feito d'alvôr's da madrugada, Carne da côr do sol e do luar.

Mãos formosas, cruzadas sobre o peito, Flôr's de neve cercavam o seu leito, Que de encantos não tinha nesse dia!

Chamou-a Deus enfim! lembro-me ainda Que no caixão deitada era tam linda, Serena e branca, muito branca e fria!

Guimarães, Fevereiro de 1914.

Leão Martins.

(Do livro inédito—«Musa Vital».)

Comissão Executiva DA Câmara Municipal

Sessão ordinária de 11 de Fevereiro

Pelas 21 1/2 horas de horem, com a presença dos cidadãos Justino Ferreira, Leite da Silva, Joaquim Cardoso, Ferreira Guimarães, Júlio Cardoso e Coelho Pinto, sob a presidência do cidadão vereador Mariano Felgueiras, foi declarada aberta a sessão.

Foram confirmadas as arrematações effectuadas na terça-feira, respeitantes a reparação de caminhos públicos.

Foi aprovada a nomeação de 3 criados e 1 prefeito para o Internato Municipal.

OFFÍCIOS

Da Junta parochial de Santa Marinha da Costa, oferecendo 70 escudos para fornecimento de mobília para escola official. Inteirada.

—Do Reitor do Liceu, pedindo material escolar para as aulas de sciências, linguas e geographia histórica. Envie orçamento de despesa a fazer.

—Da junta parochial de Moreira de Cónegos, informando que já pode funcionar a escola official, e pedindo a mobília necessária para a mesma. Inteirada.

—Do Ministro das Finanças pedindo a estatística agricola deste concelho. Inteirada.

—Dos Institutos dos cegos do Pôrto, acusando a recepção de 20 escudos, com que esta municipalidade contribue anualmente.

REQUERIMENTOS

Foram lidos diversos requerimentos pedindo averbamentos de foros, depois de liquidados os respectivos laudémios.

—De Manuel Martins, de Lordelo, pedindo a indemnização de 5538,5 proveniente de uma porção de carne que lhe foi apreendida e respectivas despesas que fez com o recurso interposto pelo sub-chefe dos impostos, sendo a sentença favorável ao supplicante. Deferido quanto à importância da carne.

—De Simão Alves Neves, precizando de canalizar água para a sua quinta, na freguesia de Caldeas, duma mina da freguesia de Briteiros, pede autorização à Câmara para tal fim. Concedida, pagando 100 escudos como natureza precária.

DELIBERAÇÕES

Sobre o processo contra o chefe dos impostos, a Câmara deliberou arquivar o processo, em virtude duma declaração do sr. vereador Coelho Pinto, na qual diz que ao requerer a inquirição das testemunhas o fez, sómente, para que não se duvidasse da sua sinceridade em tudo quanto alegou referente a este assunto, não sendo sua intenção proceder contra o chefe Avelino Faria, desde que por este foi declarado não ter a intenção de o melindrar, por quanto o sr. Coelho Pinto sempre lhe mereceu e merece o maior respeito e consideração.

Com respeito ao mesmo assunto e em resposta a um officio que lhe foi dirigido, o sr. Ferreira Guimarães informa ter havido mal entendido por parte do empregado, visto que apenas o autorizou a ficar com as chaves duma gaveta particular e não com as da repartição.

A Câmara resolveu intimar os proprietários de terrenos no Cemitério, que até à data não deram entrada no cofre com a importância devida, a satisfazê-lo no prazo de 15 dias.

—A Câmara autorizou o professor da Escola Movel de Vizela a dispender até à quantia de 2 escudos por trimestre para expediente e limpeza.

—Deliberou representar ao Governo a importação de 1:500 kilos de milho exótico, sem direitos, para abastecimento do mercado.

Direitos de encarte

Os funcionários que queiram aproveitar-se da isenção dos direitos de encarte por terem lugares cuja lotação é inferior a 300 escudos, tem de fazer uma declaração em papel selado, devidamente reconhecida por notário, dos lugares que exercem e seus respectivos vencimentos, e apresentá-la na repartição que processa as folhas, ou ao secretário de finanças, no caso de receberem emolumentos ou outros proventos, que não sejam pagos por meio de folhas.

Quando, por mudança de situação, percebam qualquer vencimento superior ao limite de isenção, terão de o declarar pela mesma forma.

A falta deste preceito obriga, como penalidade, o funcionário ao pagamento do direito de encarte, que coincide sobre os 360 escudos, e, se se provar que a declaração é falsa, incorrerá na multa por transgressão da lei do selo e será processado disciplinar e criminalmente.

REPORTAGEM

Obra camarária

E' elegante o marco fontenário acertadamente mandando construir na rua de Paio Galvão, pela comissão executiva da Câmara municipal.

Nomeações

Foi convidado para secretário do sr. Ministro da justiça o nosso amigo sr. dr. Eduardo de Almeida, filho illustre da nossa terra.

Para vogal da Assistência Judiciária, foi nomeado o sr. Alvaro Penafort.

Revista

Recebemos a *Revista de Guimarães*, publicação da Sociedade Martins Sarmento. O número presente é relativo a Outubro de 1912—isto é, 16 meses atrasado.

Do sumário consta: Documentos para a História de Guimarães—Convento da Costa—Boletim—Balancete—Lista dos sócios.

Aniversários

Passou ante-hontem o aniversário natalicio do nosso amigo sr. Abel Cardozo, director do Internato e professor de desenho na Escola Industrial.

Igualmente passou o aniversário, no dia 6 da semana passada, do sr. Eduardo M. de Almeida, Os nossos parabens.

Modas & Bordados

E', como já dissemos, uma publicação verdadeiramente modelar, por que satisfaz a todos os requisitos da especialidade.

Deve ser assinada por as senhoras que queiram ter em casa um ilucidário útil no género.

«O Vegetariano»

Com regularidade temos recebido esta revista destinada a vulgarizar os processos naturistas da alimentação.

Custa 1 escudo anual, trazendo sempre lições de cozinha muito applicáveis.

Lugar vago

A câmara resolveu pôr a concurso o lugar vago de administrador do cemitério público, deste concelho, com o vencimento anual de 300 escudos.

Teatro

Agradou muitissimo a *premiere* da simpática Overlinda com os seus mimosos *couplets*, executados no último domingo no teatro Gil Vicente.

Os «Fernandes» também satisfizeram muito nos seus trabalhos acrobáticos, exibidos no teatro Afonso Henriques.

No mesmo teatro teremos no dia 18 e 19 do corrente, a reputada artista Adelina Abranches, que grande successo tem feito no «Agua d'Ouro», no Pôrto, com as comédias «O gajato de Lisboa», «Lição proveitosa» e «Acabou-se o amor», comédias onde Adelina Abranches tem um trabalho soberbo.

São sempre louváveis todas as iniciativas tendentes a atrair ao nosso teatro companhias com um elenco e peças de escolhida factura, como desta vez parece succeder—isto para satisfação dos que ainda veem na arte de representar, não só uma escola de educação, mas igualmente a forma mais elevada de procurar os prazeres do espirito.

A assinatura que se encontra aberta na barbearia Simão Costa, à Rua 31 de Janeiro, tem sido belamente acolhida, o que aliás era de esperar.

Manifestação

Em Braga foi acolhida com a maior satisfação a noticia divulgada pelos jornais da indicação do nome do talentoso deputado pela mesma, sr. dr. Manuel Monteiro, para Ministro da Justiça. Por esse meio as corporações locais e os seus amigos telegrafaram, felicitando-o.

Casa desabada

Desabou ontem parte de uma casa na praça de S. Tiago, devido à má segurança em que se encontrava.

Pelo lugar em que se acha, urge evitar que nova derrocada possa atingir alguém.

Preço dos cereais

O preço dos cereais no último sábado foi o seguinte: milho branco, o alqueire, 790; amarelo, 730; alvo, 10100; centeio, 800; feijão branco, 10800; moleiro, 10400; fradinho 10300; painço, 10200; batata, 720; galinhas, 600; ovos-duzia, 200.

Postais

A Associação do Culto da Arvore pôs à venda uns postais, a cores, destinados a propagandear a utilidade da arborização. O seu desenho, alusivo ao pensamento que patrioticamente se esforça por derramar no nosso país, é feliz pelo mimo e traço artístico que revela.

Agradecimentos pelos dois exemplares oferecidos.

Falecimentos

Com a idade de 56 anos, faleceu, no sábado passado, o sr. Manuel Teixeira Guimarães, respeitável capitalista desta cidade.

O seu funeral realizou-se segunda-feira, com a assistência da Creche de S. Francisco, Asilos de Santa Estefânia e Mendicidade, cada uma dos quais o finado contemplou com a quantia de 10000.

Afim de assistir ao funeral de sua irmã D. Júlia Ozélia da Silva e Costa, em Vila Conde, seguiu daqui com sua família, na terça-feira, regressando no mesmo dia, o nosso amigo sr. Armando Costa Nogueira, escrivão de direito. Enviamos às famílias o nosso cartão de pêsames.

Liceu

Recebemos o anuário do Liceu Nacional de Guimarães, relativo a 1912-1913.

Reproduzindo algumas gravuras, traz ainda mapas da frequência, quadros do pessoal docente, horário das aulas, distribuição de disciplinas, estatísticas dos exames, lista dos exames, lista dos alunos, etc., fechando por algumas notas descritivas do recreatório e aula de ginástica e excursões de estudo.

Agradecemos o exemplar enviado.

Execuções fiscaes

Com a publicação do novo código das execuções fiscaes, tem de proceder-se à nomeação de todo o pessoal que há de servir nas mesmas execuções em todos os concelhos do continente e ilhas, visto caducarem as nomeações realizadas anteriormente à publicação do mesmo código.

SENADO MUNICIPAL

6.ª Sessão plenária de 23 de Janeiro

Assumindo a presidência o vice-presidente, Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida, secretariado pelos srs. Joaquim da Costa Vaz Vieira e José Fernandes Guimarães, foi declarada aberta a sessão pelas 12 horas.

Officios

Da Câmara Municipal, do concelho de Espozende, pedindo a este município para reforçar o pedido que aquela municipalidade acaba de enviar ao parlamento, pedindo a construção dum porto de abrigo nos baixos dos Cavalos de Fão, fronteiras à praia de Espozende. O sr. vereador Mariano Felgueiras apresentou a seguinte

PROPOSTA

«Proponho que a Câmara oportunamente represente ao Governo chamando a sua atenção para a representação que se discute, confiando em que o Governo tomará sobre ela a resolução que melhor se coadune com os interesses gerais do país. Aprovada por unanimidade.»

—Dos amanuenses da Câmara e do Administração do Concelho agradecendo e ficando muito gratos ao Senado Vimaranesense pela espontânea prova de apreço que lhes deu, fazendo melhorar os exíguos vencimentos que desde há anos recebiam pelo seu trabalho nas respectivas secretarias. Inteirada.

Foi apresentada uma proposta, assinada pelo sr. vereador Francisco Pereira Silvério, do teor seguinte

PROPOSTA

«Atendendo que há mais de 20 anos, a Câmara Municipal de Guimarães adquiriu um terreno para a construção dum matadouro público, na povoação das Taipas;

Atendendo mais que é absolutamente indispensável a referida construção; e

Atendendo também que os proprietários dos talhos não podem, por mais tempo, sacrificar-se em mandar abater as rêsas no matadouro público de Guimarães, pois o público também é prejudicado, por a carne, quer na estação calmosa, quer no inverno, chegar quasi sempre avariada, proponho:

1.º—Que se proceda imediatamente ao estudo do edificio próprio para o matadouro, e que a construção se faça logo que a Câmara consiga recursos para a referida construção.

2.º—Que a partir do dia 1 de Março de 1914, seja permitido aos proprietários dos talhos da povoação das Taipas abaterem as rêsas nos seus matadouros, como antigamente faziam, até que haja um matadouro público na povoação das Taipas, e que a fiscalização das rêsas e da hygiene nos matadouros seja feita pelo médico municipal da referida povoação.»

A Câmara resolveu aprovar a proposta quanto à elaboração do projecto e orçamento para a construção do matadouro naquela povoação e julga-a prejudicada quanto ao resto.

O sr. vereador António Pereira da Silva propõe, e a Câmara aprova, a colocação dum fontanário na rua de S. Dâmaso, junto à casa do sr. Campos Henriques, para abastecimento de água aos moradores do Passeio da Independência, lado norte, e rua de Alcobaca.

7.ª Sessão plenária de 26 de Janeiro

Presidindo o cidadão Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida, secretariado pelos srs. vereadores Joaquim da Costa Vaz Vieira e Raul José da Rocha, é aberta a sessão às 12 horas.

Do cidadão deputa do por este círculo, Eduardo de Almeida, e Augusto José Vieira, participando que, em conformidade com o desejo da Câmara, em sessão plenária, expresso no telegrama que receberam, procuraram o sr. Ministro do Interior e por ele lhes foi afirmada a vontade de colocar em Guimarães uma secção da Guarda Republicana, sendo todavia forçado a aguardar a discussão do orçamento, por isso que, durante o seu debate parlamentar, é tenção do sr. Presidente do Ministério aumentar a mesma guarda, momento em que para Guimarães alguma se pode distribuir. Que, quanto ao projecto sobre a Colegiada, aguardam a ocasião de pedir ao sr. Presidente da Câmara que o dê para a ordem do dia; inteirada.

Pelo sr. vereador António José Ribeiro, foi apresentada a seguinte PARTICIPAÇÃO

«No lugar de Belos Ares, freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, onde principia a estrada da Penha, existe uma rampa pertencente à Câmara Municipal, e como já há anos o sr. António Lopes Martins, daquele lugar, está possuindo a dita rampa, a qual cavou e cultivou, plantando nela árvores e vides, talvez sem licença nem compra que obtivesse desta Câmara; por isso pede para que a Câmara mande o mais breve possível vistoriar ou examinar o dito terreno para assim se saber a quem pertence.» A Comissão Executiva para averiguar e proceder conforme o direito.

Por proposta do sr. Mariano Felgueiras propôs que na acta da sessão de hoje fique consignado que a Câmara lamenta o desgosto que acaba de sofrer o vereador José Mendes Ribeiro Guimarães, pelo falecimento de seu sógro Manuel Baptista Sampaio. Aprovada por unanimidade.

O sr. vereador Joaquim da Costa Vaz Vieira perguntou se o sr. Presidente da Comissão Executiva já tinha dado execução à deliberação tomada pela Câmara acêrca da instalação de luz eléctrica na freguesia de Creixomil. O sr. Presidente da Comissão Executiva informou que logo que forem encerradas as sessões desta Câmara, tratará de dar execução às deliberações pela mesma tomada.

DELIBERAÇÃO

Autorizou a Comissão Executiva a mandar pôr a concurso os lugares vagos de administrador do Cemitério e amanuense da secretaria da Câmara, com direito aos vencimentos votados nos orçamentos, e bem assim a prover aqueles lugares que se acham vagos de caracter assalariado, quando a mesma o julgue oportuno.

Na 8.ª sessão não havendo nada a tratar foi encerrada logo após a sua abertura, terminando assim o primeiro periodo das sessões ordinárias, conforme o disposto no art. 89 do Código Administrativo.

Registo Civil

Na Repartição do Registo Civil, desta cidade, efectuaram-se, na semana última, os seguintes registos:

Nascimentos

- Dia 2—Fernando, filho de António F. da Cunha e Ana Vaz Ribeiro, Abação.
- Dia 2—Armanda, filha de Jacinto da Cunha e Sofia Rosa, Creixomil.
- Dia 2—José, filho de João Pereira e Emilia Lopes, Urzezes.
- Dia 2—Aurora, filha de Emilio Castelar Guimarães e Rosa Fernandes Guimarães, S. Sebastião.
- Dia 2—Luiza, filha de José Mendes e Luiza da Costa, Santa Marinha da Costa.
- Dia 2—Emília, filha de Manuel Pereira e Rosa Pereira de Castro, Gandarela.
- Dia 2—Deolinda, filha de José Correia e Joaquina Pereira, Moreira de Cónegos.
- Dia 2—Joaquim, filho de Francisco Lemos Branco e Felismina Pedrosa, Vizela.
- Dia 2—Maria, filha de Laurinda Mendes, Moreira de Cónegos.
- Dia 2—Manuel, filho de Joaquim de Lima e Maria Machado, Lordelo.
- Dia 2—António, filho de Manuel Alves Dias e Ana de Abreu, Infias.
- Dia 2—José, filho de Joaquim Ribeiro e Joaquina Félix, Calvos.
- Dia 2—Emília, filha de Domingos de Abreu e Rosa de Abreu Lemos, Guardizela.
- Dia 2—Plácido, filho de João Augusto e Gracinda Dias de Miranda, Guardizela.
- Dia 3—Rosa, filha de José Montes Guimarães, e Maria da Costa, Briteiros (S. Salvador).
- Dia 3—Albino, filho Adelino Gonçalves e Berta Machado, Polvoreira.
- Dia 3—Rosa, filha de António da Silva e Custódia Gonçalves, Figueiredo.
- Dia 3—António, filho de José Pinheiro Emilia da Silva, S. João da Ponte.
- Dia 4—José, filho de António José Pinto dos Santos e Antónia Maria, Oliveira.
- Dia 4—José, filho de Francisco Marques do Espírito Santo e Emilia da Conceição, S. Sebastião.
- Dia 4—Francisco, filho de Joaquim da Silva e Joaquina da Silva, Caldas (S. Miguel).
- Dia 4—Maria, filha de Simão Francisco Fernandes e Ana Teixeira da Costa, Caldas (S. Miguel).
- Dia 4—Ana, filha de Félix do Val e Maria Ferreira, Infias.
- Dia 5—Maria, filha de Manuel Fernandes e Rosa da Costa, S. Torquato.
- Dia 5—Ana, filha de João Teixeira e Maria Ribeiro, Paraizo.
- Dia 5—Fernando, filho de Jerónimo Pereira Fernandes e Joaquina da Costa, S. Jorge de Selho.
- Dia 5—Ana, filha de Manuel Pereira Fernandes e Joana Emilia Pereira, S. Jorge de Selho.
- Dia 5—João, filho de António de Abreu e Camila Alves, S. Jorge de Selho.
- Dia 5—António, filho de Francisco de Souza Almeida e Maria Benedicta, S. Jorge de Selho.
- Dia 6—Maria, filha de Manuel de Azevedo e Maria de Almeida, Vizela.
- Dia 6—Grácia, filha de António Diniz Arades e Emilia de Jesus, S. Sebastião.
- Dia 6—Alzira, filha de Bento José da Costa e Deolinda dos Reis, Oliveira.
- Dia 6—Isménia, filha de António de Araujo Salgado e Maria dos Prazeres Leite Lage Salgado, S. Paio.
- Dia 6—Anibal, filho de Josefa Pereira, Gêmios.
- Dia 7—Maria, filha de José Fernandes e Rita Fernandes, S. João de Ponte.
- Dia 7—José, filho de José Bento de Miranda e Custódia Fernandes, Rendufe.

Dia 7—Joaquim, filho de José Ribeiro e Maria de Souza, Moreira de Cónegos.

Casamentos

Na mesma Repartição encontram-se editais, com a data abaixo designada, annunciando que desejam consorciar-se:

- Dia 6—Salomão Ribeiro, jornalista de Caldelas, com Guilhermina Rodrigues da Costa, tecedeira, de Oleiros.
- Dia 7—António da Silva, corneteiro, de S. Paio, com Ana Rosa da Costa, de Fafe.
- Dia 7—Anibal Ribeiro Soares, curtidor, de S. Paio, com Emilia da Silva Sampaio, de S. Sebastião.
- Dia 7—João Ferreira, serviçal, de Abação, com Maria de Belem, de S. Paio.

Tambem se registaram os seguintes

Obitos

- Dia 2—Rodrigo Pinto, 70 anos, jornalista, Matamá.
- Dia 2—Florinda Ferreira Leite, 22 anos, doméstica, Lordelo.
- Dia 3—Maria da Conceição da Silva, 78 anos, Vermil.
- Custódia Ferreira, 68 anos, moleiro, Airão.
- Dia 3—Joaquim Fernandes, 84 anos, doméstica, Ronfe.
- Dia 6—João do Vale, 68 anos, fiandeiro, S. João da Ponte.
- Dia 6—João Ribeiro, 80 anos, jornalista, de S. Paio (Vizela).
- Dia 7—Manuel Teixeira Guimarães, 56 anos, proprietário, de S. Sebastião.

Comunicado

A verdade é amarga

Tendo-se o sr. José António de Macedo, presidente da Comissão paroquial cessante, judiciosamente remetido ao silêncio, seguir-lhe ia o exemplo se um membro da mesma Comissão, um tal Avelino José Fernandes, o «Honesto», não viesse, com as suas descabidas e pérfidas insinuações, irritar mais a questão. Não era tenção minha responder ao tal «Honesto», porque lhe não reconheço autoridade moral para se me dirigir e muito menos increpar.

Porém, instado por pessoas amigas, direi qualquer coisa sobre o assunto, não em resposta ao tal Avelino, mas para elucidação das pessoas que me conhecerem.

Principia o tal *quidam* jatando-se de que a eleição da junta decorreu com todas as formalidades legais... Sim—creio que não faltou a pedincha de votos, as clássicas iscas de bacalhau e o charope de videira, cujos fumos tanto concorreram para se exhibirem sanfarronadas grotescas... Elegeram-se também dois cunhados, e se o acto não foi logo contestado, foi por consideração para com o ex.º presidente da mesa. Com relação ao meu voto... pertencia-me, e, portanto, fixa dele o uzo que quiz...

¿Por acaso julgaria o tal «Honesto» que eu votava nele e nos seus sequazes? Tem graça e não ofende. Vangloria-se o tal sujeito, estampando o nome dos seus sócios em letra redonda; pois sou a dizer-lhe que não tem de que, porque dos reeleitos ainda estão em pé as acusações que contra eles formulei na «Alvorada» n.º 155 e 159, e dos restantes, só de futuro se poderão apreciar os seus actos, como junta, pois que nunca discuti nem discuto factos de fóro íntimo e particular. E sobre isto, nada mais. Diz o tal Avelino que eu tenho injuriado e difamado a comissão e que são falsas as minhas acusações!

¿Mas, então, porque não teem chamado à responsabilidade? Enquanto o não fizerem, teem de sujeitar-se a passar pela mais vil e abjecta das detracções.

Com relação aos serviços que prestei à junta, digo-lhe que anda mal, pessimamente, tirando a questão do pé em que estava; mas... vá a responsabilidade a quem de direito cabe. Fui quasi dez anos secretário da junta de paróquia desta freguesia. Não pedi tal cargo, fui solicitado por um amigo para o aceitar em 1900; exercendo esse cargo a contento de todos, mesmo do sr. Avelino, que também foi vogal em 1908, mas, com o advento da República, tornaram-se os meus serviços de, nenhuma valia!... Santa e honesta gente esta, que conserva um empregado quasi dez anos, cujos serviços de nada valiam?

Os ordenados que recebi foram sempre autorisados pela junta e aprovados pela ex.ª autoridade tutelar, e dêles passei recibo. Recebi durante os primeiros anos doze escudos e nos últimos anos foi-me elevado a dezeseis, porque, ventilando-se pleitos, havia mais trabalho, mas nunca por minha imposição. Mas, desse-se mesmo o caso de haver imposição, que não houve, seria eu o responsável, ainda mesmo que a quantia recebida legalmente fosse o duplo ou o triplo?

E' cego, não vê que, na ânsia de me confundir, se enterra...

Porém, já que tal cavalheiro se permite a liberdade de me exprobar o que legalmente recebi pelo trabalho que prestei à junta, porque não exproba aos que gastaram 500 escudos em reparos numa casa da junta, para pouco depois a venderem por 10000?! ¿Por-

que não pergunta em que se fundiram 500 escudos que o ex.º sr. Conde de Paçõ Vieira concedeu unica e exclusivamente para obras da igreja e cemitério?! ¿Porque não verbera a forma como foi liquidado certo pleito, onde se gastaram em custas aproximadamente 2500 escudos, e, note-se, não tendo ainda concluido o seu depoimento a primeira testemunha? Consta da acta de 14 de Julho de 1913. ¿Porque não fala em outra, questão movida a certo indivíduo que trazia a juro, sem documento, 116048, fazendo-se-lhe um arresto, sabendo-se que elle já tinha vendido a propriedade, gastando-se em custas 1000 escudos, pouco mais ou menos, para nada se receber?! E com relação a certo documento de bastante importância? etc. Mas, como se tanto levar a discussão para um campo diametralmente oposto, nada mais responderei sem que me provem, perante os tribunais, que as acuzações, por mim formuladas, contra a comissão paroquial de Meão-Frio, são falsas.

Meão-Frio — Guimarães, 10 de Janeiro de 1914.

Francisco Marcelino Alves Talino.

CONCURSO

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães:

Abre concurso documental por espaço de trinta dias a contar da última publicação do presente anúncio, para o preenchimento do lugar vago de Administrador do cemitério público deste concelho, denominado da Atouguia, com o vencimento annual de 300\$00, inserido no respectivo orçamento ordinário.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquêle praso os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto regulamentar de 4 de Dezembro de 1892.

Guimarães, Secretaria Municipal 10 de Fevereiro de 1914.

E eu, José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faço saber que, tendo terminado o periodo da inscrição no recenseamento eleitoral, estão expostas, durante oito dias, que terminam em 13 do corrente, para exame e reclamação dos interessados, na Secretaria da Câmara, desde as 9 horas até às 15, os cadernos do recenseamento e lista dos cidadãos eliminados, e que cópias autênticas estão afixadas nas respectivas freguesias.

Contra a indevida ou inexacta inscrição e contra a omissão dalgum cidadão no recenseamento, poderá reclamar, perante o Juiz de Direito, salvo o disposto no § 2.º do artigo 16.º do Código Eleitoral, o próprio interessado ou qualquer cidadão do círculo, recenseado como eleitor no ano antecedente, com relação a terceiro, podendo num só requerimento reclamar por muitos ou por todos os que se julguem prejudicados.

O periodo para se fazerem as reclamações começa desde a data da exposição de cadernos do recenseamento e prolonga-se por mais quinze dias.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa alegar ignorância, se fês este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares de costume.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1914.

José Maria Gomes Alves.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		•	* Correio		•	* Domingos e dias fer.
		Diário	Dúrio		Diário	Dúrio		
Linha de Guimarães	FAFE	P.	4,50	7,15			16,05	
	Guimarães	C.	5,43	8,08			16,58	
	"	P.	6,51	8,16	10,49	13,29	17,07	
	Vizela	P.	6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	
	Lordelo	P.	6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	
	Negrellos	P.	6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	
Linha de Minho	Santo Tirso	P.	6,59	9,15	12,02	14,35	18,19	
	Trofa	C.	7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	
L. da POVOA	Valença	P.	3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40
	Viana	P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19
	Braga	P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04
	TROFA	P.	7,30	9,44	12,41	15,54	18,37	21,47
	Porto	C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08
	Porto	C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08
L. da POVOA	Trofa	P.	5,51	9,16	11,05	15,58	19,58	
	Braga	C.	7,44	11,15	13,58	17,29	21,29	
	Viana	C.	8,31	11,47	14,26	17,57	21,57	
	Valença	C.	10,50	13,19	15,54	19,20	22,33	
Norte	Porto	P.	8,35		15,48	17,54	19,57	
	Lisboa	C.	14,31		1,13	23,53	6,25	

Descendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		•	* Correio		•	* Domingos e dias fer.
		Diário	Dúrio		Diário	Dúrio		
Norte	Lisboa	P.	18,55		21,35	21,35	8,30	
	Porto	C.	0,32		7,35	7,56	14,19	
L. Minho	Porto	P.	4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	18,44
	Trofa	C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50
	Trofa	P.	5,51		8,36	9,46	15,05	17,52
	Braga	C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58
	Viana	C.	8,31		10,25	11,47	16,26	19,20
	Valença	C.	10,50		13,19	17,31		22,33
L. da POVOA	Porto	P.			8,03		16,35	16,35
	Porto	P.			8,03		16,35	16,35
L. de Guimarães	TROFA	P.			8,11	9,58	15,13	18,00
	Santo Tirso	P.			8,31	10,20	15,37	18,18
	Negrellos	P.			8,54	10,41	15,58	18,35
	Lordelo	P.			9,08	10,54	16,12	18,46
	Vizela	P.			9,24	11,08	16,26	18,58
	Guimarães	C.			9,44	11,27	16,45	19,14
	"	P.				11,34	16,58	21,36
	"	C.				12,48	17,52	22,32
	FAFE	C.						22,53
	FAFE	C.						22,53

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.
 • Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
 • Idem em Madalena, Covas e Cepães.
 • Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 •• Idem em Cepães.
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.ª

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mourel, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 e 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Peseador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zarathustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA

PLATINA E CIMENTO

DENTES A PIVOT

LIMPEZA DOS DENTES

OPERAÇÕES SEM DOR

OBTURAÇÕES A OURO

COROAS DE OURO

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhan, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Aneora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial. Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo Largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.
 Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.
 Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano 1\$200 rs.
 Semestre 600 "
 Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "
 Número avulso 80 "

Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.
 Repetição, por linha 20 "
 Permanentes, contracto convencional.
 Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

No Cidadão